

PROJETO ACAMPAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES: EDUCAR PARA A SAÚDE.

Cristiane Barelli¹, Mônica Krahl², André Scheibler³, Adrieli Carla Prigol⁴, Tainara Karine Machado Dornel⁵.

¹Farmacêutica-bioquímica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professora Extensionista da Universidade de Passo Fundo e Coordenadora do Programa de Extensão ComSaúde, Passo Fundo, RS, Brasil; barelli@upf.br.

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Extensionista da Universidade de Passo Fundo e Coordenadora do Projeto de Extensão “Acampamento da criança com diabetes”, Passo Fundo, RS, Brasil.

³Acadêmico de Direito, Bolsista de extensão do Programa PAIDEX da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem, Extensionista voluntária do Programa PAIDEX da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

⁵Acadêmica de Farmácia, Bolsista de extensão do Programa PAIDEX da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.

RESUMO

O Acampamento da criança com diabetes, é um esforço conjunto entre Lions Club, Hospital São Vicente de Paulo e Universidade de Passo Fundo, que tem por objetivo promover o autocuidado e a qualidade de vida dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo I (DM1), com idade entre 6 e 12 anos da região sul do Brasil, promovendo a orientação técnica aos pais/cuidadores, a partir de ações planejadas e desenvolvidas por alunos da upf, sob orientação de profissionais da saúde, coordenadores e orientadores vinculados ao projeto. Faz parte da estratégia de promoção a saúde, alertar através de diferentes meios de comunicação, quais são os sinais e sintomas, principais formas de tratamento desta patologia, bem como a desmistificação sobre todos os aspectos que cercam o tema. Antes de cada nova edição do projeto são planejadas todas as atividades que devem ser desenvolvidas durante o novo ano, e pontuados todos os objetivos que se deseja alcançar em cada etapa, tudo isso priorizando o interesse dos participantes, alunos extensionistas e das instituições. O projeto é ofertado a toda a comunidade de forma totalmente gratuita.

INTRODUÇÃO

O diabetes tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas produtoras de insulina. Geralmente é diagnosticado antes dos 30 anos, pelo surgimento dos seus principais sintomas: vontade excessiva de urinar, fome e sede frequente, fadiga, cansaço, perda de peso, nervosismo, mudanças no humor, náusea e vômito. Isso ocorre pelo aumento excessivo de glicose no sangue, que não consegue ser captado para o interior das células pela ausência ou quantidades ínfimas de insulina circulante. Geralmente são os pais ou responsáveis, denominados cuidadores, que notam esses sintomas, logo é imprescindível a divulgação nos diferentes meios de comunicação para que a população esteja informada sobre o DM1¹.

O DM1 é responsável por 90% dos casos de diabetes na infância; no entanto, apenas 50% dos casos são diagnosticados antes dos 15 anos. Dados epidemiológicos publicados no "Atlas de Diabetes 2013", da International Diabetes Federation (IDF), estimam uma prevalência de cerca de 500 mil crianças menores de 15 anos com diabetes tipo 1 no mundo. Dentre os países com maior número de casos novos por ano, figuram EUA (13 mil), Índia (10.900) e Brasil (5 mil) (DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2016).

O diabetes, por ser uma doença crônica, tem forte relação com as mudanças de estilo de vida, portanto educar pessoas com diabetes deve ser um processo ativo através do qual estas aprendam sobre o diabetes para sua sobrevivência e melhora da qualidade de vida, a partir de suas necessidades, discutindo os problemas do seu dia a dia, e colocando em prática novas habilidades. Por isso é fundamental no processo de aprendizagem dar independência ao paciente para tomar decisões efetivas no seu auto cuidado com a possibilidade de recorrer ao sistema de saúde ou ao profissional de referência, quando necessário. A equipe interprofissional precisa estar preparada para esta importante missão.

A educação é parte essencial no controle do diabetes e consiste em um processo contínuo de alteração de hábitos de vida que requer tempo, espaço, planejamento, material didático e profissionais capacitados. Apenas seguir a prescrição médica corretamente, aplicando a dose e o tipo de insulina no momento certo, não é o suficiente para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. (Tratado de endocrinologia e metabologia e cirurgia endócrina; 2001 p.935-8).

O comportamento da criança depende diretamente de como os pais lidam com sua condição. Pais que têm dificuldade em aceitar o diabetes do filho e que se comportam com a criança diabética de forma a deixar transparecer essa dificuldade podem acabar provocando nela o isolamento. A criança, mediante as atitudes dos pais, confirmam que são diferentes em relação às outras e, por isso, se isolam. (Crianças e adultos têm reação diversa ao diabetes: ;2018).

O Projeto de Permanente cuidado a Criança com Diabetes visa promover a convivência e a aprendizagem compartilhada entre crianças portadoras de DM1, de 06 a 12 anos incompletos e seus familiares/cuidadores da região Sul do Brasil, na busca do autocuidado orientado. Como objetivos específicos pretende-se aprimorar a adesão ao tratamento da DM1 quanto às condutas farmacológicas e medidas não farmacológicas (estilo de vida); promover a integração e troca de experiências entre os pais/ famílias das crianças portadoras de DM1; produzir conhecimentos e desenvolver material instrucional sobre a DM1 em linguagem adequada para crianças e jovens, privilegiando o protagonismo/ autoria dos pacientes; difundir informações qualificadas sobre o cuidado integral da DM1, para que possam ser incorporadas no dia a dia das crianças/ famílias; formar educadores em DM1 vinculados a diferentes equipamentos sociais; promover a formação permanente e a reflexão sobre as práticas de saúde voltadas ao cuidado.

A educação é parte importante do tratamento da DM1, e é por meio dela que os pacientes são preparados para realizar o gerenciamento da sua doença. A convivência com semelhantes, que enfrentam as dificuldades e restrições que esta doença metabólica impõe pode gerar trocas e aprendizagens produtivas, que melhoram a autoestima e buscam alternativas para conviver com a doença (ARTIGO EXPERVIVENCIAR).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, é preciso compreender que o processo da Educação em Diabetes não pode ser de responsabilidade de apenas um dos profissionais do serviço e, sim incorporado e utilizado por toda a equipe profissional responsável pelo acompanhamento das pessoas com diabetes desde o primeiro contato com estas. Neste contato inicial é que são identificadas as condições gerais da pessoa bem como a fase do diagnóstico em que se encontra, as informações que já têm sobre a doença, seu perfil sociocultural, sua forma de enfrentar a situação apresentada bem como o contexto em que se encontra....

Neste contexto o projeto de extensão “Acampamento da criança com diabetes”, foi institucionalizado na Universidade de Passo Fundo (UPF) e conta com uma estrutura interinstitucional, sendo desenvolvido pelo Lions Club Distrito LD7, Hospital São Vicente de Paulo e Universidade de Passo Fundo, com apoio do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. o projeto tem buscado atender os desafios exigidos pela extensão universitária contemporânea: ampliação da participação dos estudantes, curricularização e vinculação permanente com os atores sociais no território.

O processo educativo deve acontecer de forma contínua na relação entre todos os profissionais, pacientes, familiares e acompanhantes, por isso o trabalho em equipe é essencial para a integração do educando com os educadores. Para isso, essas habilidades de trabalhar em equipe, com profissionais de múltiplas áreas e pessoas comuns, leigas no assunto, deve ser incentivado desde o começo de sua formação profissional. Para que, no

momento em que o profissional tenha que desempenhar essa habilidade, ele consiga transmitir de forma clara seu conhecimento a públicos distintos e transmitindo confiança naquilo que está informando.

Isso nos leva ao próximo ponto, que é a importância de saber estabelecer uma boa comunicação interprofissional. Uma vez que, uma equipe multiprofissional e empática, conseguem estabelecer juntos, um plano de ensino e apoio ao paciente e cuidador, aumenta a confiança dos educandos em seus educadores, e promove a vontade do paciente em aprender e praticar os ensinamentos absorvidos, conseqüentemente reduz o número de pacientes com agravo da doença, reduz gastos públicos com tratamentos corretivos, e aumenta a qualidade de vida do paciente, a satisfação com os serviços de saúde, e aproxima o profissional da saúde à sua comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para todas as atividades realizadas no projeto é pautada na promoção da qualidade de vida e de hábitos saudáveis das criança/ jovens e suas famílias, por meio de tecnologias leves de cuidado, enfatizando as atividades interprofissionais. O gerenciamento do Projeto está estruturado em três eixos fundamentais: o pedagógico, o político-gerencial e o do cuidado em saúde/técnico.

As decisões sempre são colegiadas entre as quatro instituições envolvidas na coordenação do Projeto de Extensão. A institucionalização na UPF (Universidade de Passo Fundo) é na modalidade de projeto de extensão, vinculado ao Programa de Extensão ComSaúde, coordenado pelo Centro de Saúde Coletiva (CEUSC), que congrega todos os cursos da área da saúde da nossa instituição. Nos eixos pedagógicos e do cuidado em saúde/técnico, sob responsabilidade da UPF e do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) são planejadas as atividades, articulados os parceiros para execução e definidas as dinâmicas das ações propostas, sempre levando em conta a avaliação realizada pelos participantes de eventos anteriores (acampamentos e encontros de famílias).

O eixo político-gerencial, que abrange a comunicação e a gestão dos recursos são de responsabilidade do Lions Clube e da UPF. O monitoramento do plano de trabalho ocorre nas reuniões de equipe executiva, com periodicidade quinzenal, tendo como referência as metas traçadas nos planos de trabalho. A avaliação pelo público beneficiado que ocorre e durante as ações, por meio de reuniões, e com intuito de identificar as potencialidades, as oportunidades de melhoria e as estratégias de enfrentamento. A avaliação junto aos nossos parceiros e apoiadores ocorre por meio de encontros sistemáticos, utilizando instrumento semi-estruturado padronizado pela UPF.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão "Acampamento da Criança com Diabetes" está avançando para a 6ª edição, em um período de cinco anos de execução, sempre orientado tecnicamente por médicos endocrinologistas e pediatras, além de equipes multiprofissionais que abrangem a área da saúde, através de acadêmicos de enfermagem, nutrição, farmácia, odontologia, psicologia e educação física, da educação e da assistência social.

Na UPF está institucionalizado como um dos projetos do Programa de Extensão ComSaúde, uma parceria entre as áreas da Saúde, Comunicação e Artes Visuais e que tem como objetivo a promoção da comunicação sensível. Para isso, se ampara em cinco pressupostos: interprofissionalidade; interdisciplinaridade; ênfase na promoção da saúde e qualidade de vida; na integração do ensino-serviço-comunidade; e na atuação em todos os níveis de atenção à saúde (ARTIGO EXPERVIVENCIAR).

O projeto acolhe a criança e sua família que deve ser contemplada no planejamento de cuidado pela equipe, afinal são eles que estão a maior parte do tempo e efetuam diariamente os cuidados tanto na dietoterapia quanto na insulinização desses pacientes. Portanto, viver as experiências e aprender com elas é a forma de amenizar as dificuldades da rotina do portador da DM1 para melhor adesão ao tratamento.

Diante disso, o projeto busca aprimorar o entendimento das crianças acerca do diabetes, bem como facilitar o aprendizado sobre o uso correto dos medicamentos, manejo em situações de urgências e emergências, cuidados com a alimentação, prevenção de agravos e outras questões relacionadas à doença. Os pais/cuidadores também são orientados, por meio de um ambiente formativo adequado e qualificado, sob trabalho multiprofissional, envolvendo estudantes e docentes da Universidade de Passo Fundo, bem como outros parceiros e instituições.

Dentre os objetivos do projeto, ainda estão conhecer, compreender e modificar, por meio de metodologias ativas, o ambiente social onde estão inseridos os jovens. Desde as primeiras trocas de experiências entre as famílias e jovens, foi observado que independente da situação socioeconômica ou étnica, cada um dos participantes, tinha uma história para contar desde a dificuldade de obter os materiais/correlatos adequados e medicamentos para o tratamento, até situações de discriminação e preconceito.

Algumas vezes o preconceito é manifestado ingenuamente, como naquelas situações onde um coleguinha ou pais de amigos, tem receio de convidar a criança com DM1 para festas e ver ela passando vontade de comer doces, até situações de extrema ignorância, como numa das primeiras histórias relatadas ao grupo, onde pais "bem instruídos" temem que seu filho "possa contrair" DM1 por conviver com uma criança DM1.

Essa triste e inadmissível realidade, muitas vezes, acaba passando despercebida tanto por familiares mais distantes da convivência diária, quanto por profissionais da saúde, daí se observa outro ponto importante da extensão. Pois, o projeto possibilita a aproximação

do paciente à profissionais em formação, e este desenvolve um olhar mais crítico sobre a importância do trabalho que deve desenvolver, no local onde está inserido, para que se atinja os resultados esperados na terapia e na promoção da qualidade de vida. Enfatizando o profissional da saúde como agente modificador da realidade social em que vive.

É a partir da coletas desses dados, realizados através de conversas e aplicação de questionários impressos, entre aos participantes, que se identificam e se priorizam as necessidades que devem ser trabalhadas na próxima etapa ou edição do projeto. Em todas essas etapas os alunos participam ativamente, desde a organização de cada encontro, até as leituras e extração de dados desses questionários e elaboração das atividades e materiais.

Todas as atividades são acompanhadas e supervisionadas pela professora coordenadora, vinculada a universidade, porém, mesmo assim, os alunos vinculados ao projeto, conseguem ter uma certa autonomia para buscar meios alternativos de atingir as metas definidas pelo grupo, planejar os cronogramas, desenvolver estratégias e até mesmo sugerir modificações logísticas e estruturais, dentro do desenvolvimento de cada etapa.

Apesar do projeto conter um nome sugestivo, ele não acontece apenas por ocasião do acampamento. O projeto se desenvolve ao longo do ano todo, e uma vez que a criança e sua família sejam cadastradas no projeto, estes tem acessos a certos benefícios concedidos através de parcerias com prestadores de serviço, desde que não percam o vínculo com o projeto, participando das atividades propostas durante o ano todo, até o grande evento que é o acampamento propriamente dito, que tem duração de quatro dias, e ocorre no campus um, da Universidade.

O projeto visa criar, manter e fortalecer os vínculos entre as instituições e as famílias. Para que ocorra uma aproximação mais consistente entre ambos os lados, são propostos quatro encontros de família, um pedágio solidário e o acampamento.

Os encontros de família tem datas pré-definidas e seguem uma periodicidade de três meses, sendo um dos encontros realizados durante o acampamento. Essa periodicidade, leva em consideração o intervalo indicado para fazer a coleta de sangue para o exame de hemoglobina glicada, (exame padrão ouro) indicado aos pacientes, para avaliar o controle da DM1. Um dos benefícios que os pacientes tem por participar do projeto, é a realização deste exame, de forma gratuita, ofertado pelo laboratório Sani, um dos nossos parceiros. Como os laboratórios da rede Sani, são localizados em Passo Fundo, e muitas famílias são de outras cidades, o laboratório, dispõe de funcionários para realizar as coletas durante esses encontros, que ocorrem impreterível no domingo, para facilitar a participação das famílias.

Essas reuniões, são abertas a comunidade, não sendo limitada o número de participantes por família ou por idade. Recebemos, frequentemente, solicitações de pessoas

com DM1 que não se enquadram mais na idade limite para participar do acampamento, mas como um dos objetivos do projeto é educar sobre DM1, para promover o autocuidado e conscientização da sociedade em geral, foi verificado e entendido, que é muito importante a participação destes pacientes nessas reuniões, pois é nessas reuniões que são abordados os temas mais pertinentes do dia a dia, e também onde ocorrem as oficinas de formação e orientação sobre os cuidados, preocupando-se em disseminar conhecimentos sobre DM1 e jamais, passar por cima das recomendações que este paciente recebe de seu médico ou qualquer modificação da terapia, o que se busca fazer é esclarecer as dúvidas destes, e ensinar os manejos corretos, dentro do que o médico que o acompanha, prescreve e orienta.

Nesses encontros, muitas vezes é possível notar o interesse de outros familiares e amigos dos paciente e cuidadores, não sendo raro, encontrar dindos e amigos dos pacientes, por exemplo. Isso se explica, pois as pessoas que cercam esse paciente, notam que é importante dar apoio no tratamento, e para isso devem estar bem instruídos, pois é difícil filtrar sozinhos, o que é verdade/correto ou mentira, na busca do controle da doença. Para isso, acabam recorrendo as reuniões e treinamentos do projeto. Isso é muito bom, pois o apoio e engajamento dos amigos, renovam as forças , dos pacientes, para persistir no controle da DM1.

Esses treinamentos e conversas, são pensados e desenvolvidos a partir do que as famílias e as crianças nos colocam, nas avaliações e questionários, realizados sempre no fim de cada encontro. Os treinamentos, como contagem de carboidratos por exemplo, são aplicados em turmas deparadas, onde as crianças recebem esses conteúdos de forma mais lúdica, onde o objetivo é que eles entendam a importância daquela tarefa e não que saiam fazendo todas as contagens sozinhas. Já a turma dos adultos, o objetivo é que estes possam sanar suas dúvidas e que saiam da oficina, sabendo executar essa tarefa, que deve fazer parte da rotina.

Essas oficinas, cujos os temas são mais técnicos, e demandam mais responsabilidade, do educador, devem ser desenvolvidas por profissionais, e a participação dos alunos extensionistas, é mais na questão do suporte e planejamento do evento, sendo também sua responsabilidade acompanhar as atividades e relatar os pontos principais de cada uma. Após cada reunião, os extensionistas devem se reunir para avaliar criticamente como foi desenvolvido cada ponto do planejamento, e qual foi o aprendizado que aquele encontro lhe proporcionou.

As reuniões/ Encontro de famílias, são momentos de extrema importância para todo o andamento do projeto, pois é destas reuniões que se obtém meios de projeção para o planejamento do acampamento. Observamos o engajamento das famílias antigas e recebemos as novas, avaliamos quais questões ainda devem ser abordadas com mais

urgência e atenção, quais locais (cidades) precisam de uma intervenção mais incisiva do nosso projeto, na medida em que sejamos convidados pelos pais, estabelecemos contato com as secretarias de saúde local, prefeituras... nesse sentido o Lions é também um importante facilitador desse diálogo juntamente com profissionais da saúde desses municípios que se interessam em promover o conhecimento sobre DM1.

Todos os encontros, treinamentos, materiais, alimentação e equipes de emergência que fazem parte de cada atividade, não geram custos aos participantes, pois todas as despesas são custeadas pelo Lions, HSVP e UPF, porém uma das contrapartidas financeiras, vem da realização do Pedágio Solidário, um evento anual, realizado nos principais pontos de semáforo da cidade de Passo Fundo.

Um sábado por ano, das 8h às 18h equipes de voluntários das instituições parceiras, famílias e amigos, coordenados pelos extensionistas e supervisionados pelos representantes das instituições, ficam à postos, esperando o sinal fechar para os veículos com faixas, camisetas, adesivos que sinalizam quem contribuiu e urnas lacradas. Assim que o sinal vermelho paralisa os veículos, voluntários tomam as ruas e fazem suas abordagens aos motoristas e pedestres. Tomando o cuidado, de esclarecer rapidamente para o que será destinada as doações e abordando com educação cada pessoa. Uma atitude simples, mas que promove profundo bem estar de todos aqueles que contribuem, seja com algumas moedinhas entregue de forma tímida, seja com o suor daqueles que se dedicam durante algumas horas nesse dia, tudo isso incendeia o espírito de solidariedade e incentiva ainda mais a todos que fazem desse projeto uma realidade, a querer trabalhar mais e melhor em prol dessa importante causa.

Após o término do pedágio é realizado a separação das cédulas das moedas, e o dinheiro é contado pela equipe de extensionistas e diretoria, para que o valor seja aplicado na conta do projeto e seja divulgado a toda a comunidade.

O Acampamento propriamente dito, acontece geralmente no final do mês de outubro, tem início na quinta-feira a tarde, e segue com diversas atividades distintas para as crianças, pré-adolescentes, e pais, até a tarde de domingo. Algumas atividades são realizadas em conjunto com pais e filhos e outra atividade, separados, devido ao objetivo que se deseja alcançar.

São desenvolvidas atividades, formativas, de orientação e de recreação, para ambos os públicos. Essas atividades envolvem oficinas das mais variadas, desde arteterapia a oficinas de nutrição e até programação de computadores. Isso só é possível, pois professores e outros profissionais ligados ao projeto, entendem que a promoção a saúde deve englobar todas as áreas que cercam a vida dos pacientes e suas famílias, e faz parte desse universo explorar novas possibilidades, e como o campus da universidade dispõe de muitos ambientes diferenciados, isso acaba sendo facilitado.

Outro enorme facilitador de todas as nossas atividades, desde o pedágio até a materialização do acampamento, são os nossos amigos voluntários, Escoteiros. O projeto teve suas primeiras atividades auxiliadas pelo grupo de escoteiros Maragatos, de Passo Fundo, a partir da quarta edição com o aumento das responsabilidades pessoais dos escoteiros que integravam o grupo, tornou-se inviável manter a colaboração plena em todas as atividades. Na sua humildade o grupo abriu a oportunidade de outro grupo de escoteiros virem a integrar nosso esforço conjunto.

O grupo de escoteiros Cônego Sorg da cidade de Carazinho, que se juntou ao projeto na quinta edição e se mantém para a próxima. A importância de ter o apoio de um grupo como o dos escoteiros é imensurável, pois eles se dedicam não apenas a executar tarefas primordiais como a montagem das barracas, mas também em transmitir seus conhecimentos em relação a tudo o que envolve as tarefas desde as mais simples até as mais complexas e divertidas. Os escoteiros possibilitam uma abordagem prática, da autonomia do indivíduo para a sua sobrevivência e até a necessidade de trabalhar unidos em equipes. Também disseminam lições profundas de amor ao próximo, e a importância de sobrepor o bem comum aos interesses próprios. Tudo isso nada mais é que o caminho para formar além do raciocínio de autocuidado e empatia com o próximo.

Ainda dentre todos os nossos objetivos, almejamos manter o elo com os jovens que já não se enquadram mais no perfil etário do projeto. Para isso estamos desde a quarta edição planejando, desenvolvendo e aplicando mecanismos de treinamento, para desenvolver outras habilidades nestes jovens, como primeiramente, um conhecimento mais apurado sobre as orientações que estes podem passar aos mais novos, a forma como ele se vê e encara os desafios cotidianos, o espírito de coleguismo, empatia e liderança.

Para isso, é aplicada a mesma metodologia citada para planejar, desenvolver, aplicar e avaliar a forma como nosso objetivo foi ou não atingido. Manter o vínculo com as famílias e esses jovens é importante para as crianças/ pré adolescentes, pois sabe-se muito bem que esse é o período da vida de muitas mudanças e é comum o jovem se sentir confuso ao ponto de não conseguir externalizar os sentimentos que trás consigo ou mesmo entender seus próprios pensamentos, em suma um momento onde necessita de todo o apoio.

Dessa forma, entendemos que é nessa fase da vida em que o jovem mais precisa de apoio e não o afastamento, assim se justifica nosso esforço de manter os vínculos e com esse jovem, que vai ter que lidar com todas essas mudanças e turbulências sentimentais, físicas e intelectuais e ainda manter um estilo de vida saudável perante toda a liberdade que se vai ganhando com o passar dos anos.

O grande legado que se almeja em todas as atividades desenvolvidas, sem dúvidas é promover o autocuidado, para que a criança e o jovem tenham consciência e prazer em cuidar da própria saúde. Porém é ao longo de 5 edições e a no início do desenvolver da

sexta edição, não tem como negar que muitos frutos já foram colhidos, como a confiança das famílias, como olhar para aquelas criança e ver eles se amadurecendo e tornando-se exemplos para as novas crianças. Perceber nas pequenas mudanças o ganho da sua autonomia e o alívio dos pais por terem insistido num projeto com tantos pontos a serem contemplados.

RESULTADOS

O principal resultado esperado alcançado pelo projeto é a manutenção do vínculo com as crianças com DM1 e seus familiares, contribuindo com o esclarecimento de dúvidas sobre a doença, bem como o aprimoramento contínuo da adesão ao tratamento. Além disso, esperamos impactar na formação dos profissionais envolvidos com o projeto, e que estes se tornem educadores em DM1 e multiplicadores das estratégias lúdicas na promoção da saúde e da qualidade de vida especialmente em doenças crônicas, com ênfase na educação interprofissional e no trabalho em equipe.

O projeto dá a oportunidade ao acadêmico de trabalhar na sociedade que o receberá futuramente como profissional, aprendendo de forma coletiva temas de importância social e que farão a diferença no momento que estiver inserido no mercado de trabalho, tornando o atendimento à comunidade ágil e qualificado e o acolhimento dela de forma mais humanizada.

Assim, o projeto acolhe a criança e sua família, e busca desenvolver a autonomia do jovem paciente, difundindo conhecimentos técnicos-científicos acerca do autocuidado. Fortalece os laços entre os profissionais envolvidos no acompanhamento e na busca pelo controle desta patologia. Bem como aborda junto aos participantes e a sociedade de modo geral, questões de cunho cultural e psicológicos. E ainda fomenta a ampliação da extensão, tanto pelo incentivo ao universitário quanto pelos benefícios que leva a sociedade.

CONCLUSÃO

Com base em todos os benefícios que se estende a toda a comunidade de forma geral, e também em toda a demanda apresentada, pode-se concluir que a extensão universitária presta um grande serviço a sociedade, e ainda mais, forma profissionais diferenciados em todos os aspectos. O projeto Acampamento da Criança Com Diabetes, desenvolvido através da extensão, é um exemplo a ser seguido, aprimorado e ampliado, porque além de contemplar o acadêmico, o profissional, ele contempla e modifica não apenas a sociedade, mas o indivíduo que está por traz da sua doença.

REFERÊNCIAS

CAMARA, GRAÇA MARIA DE CARVALHO; FORTI, ADRIANA COSTA E. Diabetes na prática clínica. Acesso em 06/Fev/2018. Disponível em:

<http://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/50-a-educacao-em-diabetes-e-a-equipe-multiprofissional>

ADOLFO MILECH; ET AL; Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015/2016).

Acesso em 06/Fev/2018. Disponível em:

<http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>

POUSADA J.M.D.C.; BRITTO M.M.S. Tratamento do diabetes mellito tipo 1. In: CORONHO V.; PETROIANU A. Tratado de endocrinologia e metabologia e cirurgia endócrina; 2001 p.935-8

RIBEIRO P. G.. Crianças e adultos têm reação diversa ao diabetes. Acesso em 19/Fev/2018.

Disponível em: <http://www.diabetesnoscuidamos.com.br/materia.asp?id=823>.